



## PLANO DE CURSO – 2024.1

Disciplina:	ATELIÊ LIVRE				
	<b>ATELIÊ LIVRE</b>		<b>10A2</b>		
Código:	ARQD16	Carga horária semestral:	120	Pré-requisito(s):	Todos os ateliês de fundamentação obrigatórios.  OBS. Para o semestre 2024.1: <b>Ateliê 4</b>
Semestre letivo:	2024.1	Turma(s):	010100 020200	Dias e Horários:	TER-QUI 8h50-12h30
Docentes/ Titulação:	<b>Márcio Correia Campos</b> Mestre Arq. TU-Vienna, Áustria <a href="http://lattes.cnpq.br/6837052059777646">http://lattes.cnpq.br/6837052059777646</a> <b>Maurício de Almeida Chagas</b> Doutor Arq. e Urb. PPGAU-UFBA <a href="http://lattes.cnpq.br/1805638012614379">http://lattes.cnpq.br/1805638012614379</a>				
Conhecimento desejável:	O correspondente ao conjunto das disciplinas ofertadas nos seis primeiros semestres do curso.				

### 1. Ementa

Ateliê que pretende possibilitar ao estudante percorrer prática e criticamente, ainda que dentro dos limites de um trabalho acadêmico, todo o processo de transformação do objeto problematizado, desde sua identificação até a proposição de uma solução.

### 2. Objetivos

#### OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta equivalente em conteúdo e apresentação a um concurso de arquitetura que, em três etapas, desenvolva ideias inovadoras em desenho urbano, edificação e detalhamento para uma situação concreta na cidade. Da interpretação do lugar à aproximação sistemática ao projeto e daí aos mecanismos de individualização: este percurso entre palavras-chaves deve orientar as distintas aproximações à situação-problema a ser tratada no curso. O título 10A2 representa a continuidade do produto através do semestre e corresponde ao número referencial de dez pranchas A2 que, como um produto único, deverão compor ao final do semestre as respostas específicas nas três escalas de projeto.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de articulação entre questões conceituais e as ideias arquitetônicas;
- Adquirir repertório de soluções para problemas arquitetônicos e urbanísticos e de sua representação voltada para a apresentação em concursos de projetos;



- Desenvolver a capacidade de transcrição ágil da análise dos elementos morfológicos, paisagísticos e climáticos em conceitos e estratégias projetuais;
- Desenvolver a sensibilidade para as relações entre a criação de configurações espaciais e a interação dinâmica do programa de usos;
- Desenvolver o conhecimento técnico da representação nas escalas e escopos dos projetos arquitetônicos desenvolvidos.

### 3. Conteúdo programático

Inovação e exploração do potencial criativo em projeto para uma área caracterizada por transformações contemporâneas de alto impacto, trabalhado em três escalas:

1. **Desenho Urbano:** proposta de configuração para um bairro / trecho de bairro, abrangendo a reflexão sobre as massas construídas e espaços abertos, redes de infraestrutura, vegetação, relevo e topografia, condicionantes ambientais, urbanidade e usos, cultura, história e tipologia da arquitetura.

Proposta de redesenho da área do bairro dos Barris articulando em escala de desenho urbano (masterplan ou 1:2000, variando de 1:5000 a 1:1000) usos, edificações, áreas livres e vias.

Elaboração:

Grupo de 4 estudantes

Apresentação:

2 ou 3 pranchas A2

Implantação geral, definição espacial de articulação dos usos previstos, cortes, representação tridimensional (indicação da composição de massas e espaços abertos)

Aspectos a serem observados:

Articulação entre distintos usos, entre edificações, circulação e áreas livres, entre a zona e o entorno imediato

Acessos, circulação e acessibilidade

Interpretação da geomorfologia e topografia

Recomposição de elementos naturais (relevo, cursos d'água, áreas verdes, etc)

Identificação de áreas e edifícios de interesse arquitetônico existentes

Avaliação do potencial construtivo da área

Indicação de um catalisador social (serviços públicos espacialmente integrados como esportes, saúde, educação etc.) entre os edifícios propostos

Memorial (defesa sintética das ideias apresentadas – texto para concurso)

2. **Arquitetura:** sistema, flexibilização e adaptação: dinamização programática como modulação da relação espaço-programa, potencialização de usos e funcionalidade, circulação e acessibilidade, agenciamento (mobiliário e equipamentos), transições espaciais e forma, espacialidades interna e externa.

Desenvolvimento de um estudo preliminar de um edifício catalisador social (escala 1:200, variando de 1:500 a 1:100) para a proposta de intervenção definida na etapa 1 por outra equipe.

Elaboração:

Dupla

Apresentação:

5 ou 6 pranchas A2

Plantas, cortes, fachadas, perspectivas

Aspectos a serem observados:

Desenvolvimento do programa de uso e de seu diagrama de articulação

Contextualização físico-ambiental e morfológica: integração com as áreas livres imediatas e edifícios vizinhos



Soluções vinculadas ao conforto ambiental

Definição de sistema estrutural, fluxos e circulações

Definição do potencial representativo do edifício em relação ao conjunto

**3. Desenho da envolvente predial:** conforto ambiental e regulação das trocas de iluminação e ventilação através de camadas, peles, espaços de transição etc.; plástica, eficiência e construção como parâmetros de individualização das edificações.

Proposta de desenho de fachada do edifício catalisador social (escala 1:20, variando de 1:50 a 1:10) de acordo com os desafios de articulação entre os elementos do ambiente natural, vizinhança e programa de uso.

Elaboração:

Individual

Apresentação:

2 ou 3 pranchas A2

Plantas, cortes, fachadas, perspectivas

Aspectos a serem observados:

Desenvolvimento do desenho específico para cada situação exterior X interior (orientação X programa de uso)

Emprego de áreas de transição

Definição de materiais e articulação de fixação e uso

Definição da plasticidade do edifício através de sua fachada

4. Complementação transversal às três etapas: representação, elementos para a configuração de espaços públicos, metodologia de projeto.

#### 4. Metodologia

Os exercícios previstos neste programa serão desenvolvidos com base em aulas teóricas a cargo dos professores e outros profissionais convidados, que possuam afinidade com o assunto abordado, através de seminários de avaliação crítica de repertório, desenvolvimento de projeto em sala de aula com orientação obrigatória, visitas a áreas para intervenção ou de alguma outra maneira relacionadas aos temas dos exercícios e apresentações dos subprodutos e produtos finais previamente estabelecidos e seminários sobre temas arquitetônicos apresentados durante todo o período letivo.

Cada exercício terá um tema principal relacionado à escala de projeto, acompanhado de um ou mais subtemas, indicados acima no item conteúdo programático. Será previsto para cada um dos três exercícios uma apresentação específica, sendo a referência gráfica o formato A2, retrato, a ser indicado em conjunto com os outros requisitos (forma e escala de apresentação, incluindo uma relação básica de peças gráficas a serem apresentadas, etc.) na aula introdutória para cada exercício, consolidada na confirmação da data de entrega. A execução de modelos tridimensionais, com diferentes propósitos, escalas e acabamentos é parte integrante fundamental da metodologia da formação em projeto adotada no curso.

Cada um dos exercícios será desenvolvido em módulos/etapas de diferentes durações e pesos, correspondendo a subprodutos, tendo como menor unidade o período equivalente a uma aula (4 horas-aula ou 3 horas e 40 minutos). A realização dos exercícios será, na ordem cronológica, em equipes, duplas e individualmente. Ainda que as etapas de cada exercício, seus pesos e a duração prevista, com as respectivas datas de entrega, sejam divulgados na primeira aula introdutória de cada exercício, elas estão sujeitas a alterações decorrentes de distintos fatores como eficiência pedagógica ou imprevistos relacionados a eventuais decisões da administração da universidade.



## 5. Recursos

Mesas para desenho, reunião de equipes e execução de maquetes, sala devidamente equipada com tomadas elétricas em número equivalente ao de estudantes matriculados, projetor de imagens, controle de iluminação para projeção de imagens, isolamento acústico.

Ambiente virtual Moodle para a entrega dos trabalhos em todas as suas fases, eventuais estudos dirigidos, compartilhamento de *urls* para acesso a material disponível na internet etc.

## 6. Avaliação

<b>Exercício 01: desenho urbano</b>	equipe	<b>2 A2</b>	8 aulas	peso 2,0
<b>Exercício 02: projeto de arquitetura</b>	dupla	<b>6 A2</b>	16 aulas	peso 5,0
<b>Exercício 03: detalhamento</b>	individual	<b>2 A2</b>	6 aulas	peso 3,0
				<u>peso total 10,0</u>

Cada exercício tem um peso específico para a composição da nota final de acordo com o descrito acima e, dentro de cada exercício, serão atribuídos pesos e notas específicos aos eventuais subprodutos a serem entregues.

A avaliação final do estudante considerará:

o **produto** dos exercícios, que será avaliado a partir dos critérios: criatividade, complexidade e apuro (de caráter estético, técnico e funcional), consistência da resposta ao tema e subtemas, cumprimento com o rol de produtos listados e com o prazo estabelecido, domínio das soluções técnico-construtivas e habilidade na representação vinculada ao propósito e às escalas específicas, qualidade de apresentação e capacidade de argumentação e defesa do trabalho.

o **desenvolvimento individual** do aprendizado, que envolve assiduidade, interesse, curiosidade, crescimento de produção e amadurecimento no decorrer do curso, interação em equipe, a que corresponderá uma nota, que será integrada no cálculo da nota final individual com peso de 20%.

## 7. Bibliografia

### Bibliografia básica (cinco livros)

AYMONINO, Aldo; MOSCO, Valerio Paolo. **Contemporary Public Space. Un-volumetric Architecture**. Milano: Skira, 2006.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

GARCIA LAMAS, José. **Morfologia Urbana e Desenho de Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993

MONEO, José Rafael. **Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2008.

PANERAI, Philippe; DEPAULE, Jean-Charles. **Formas urbanas: a dissolução da quadra**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

### Bibliografia complementar

ARANTES, Olívia. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. **A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000, pp:11-74.

AURELI, P.V. **The Possibility of an Absolute Architecture**. Cambridge: MIT Press, 2011.

CAMPOS, M. C. Autonomia e Ambiguidade: As passarelas de Salvador como Arquipélago e Rede. **Revista Jatobá**, Goiânia, v. 4, 2022. DOI: 10.5216/revjat.v4.74723. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revjat/article/view/74723>. Acesso em: 26 jan. 2024.



CAMPOS, Márcio Correia. Habitar em Salvador. Entre a arquitetura e o espaço público. **Arquitextos**, São Paulo, ano 16, n. 181.01, Vitruvius, jun. 2015 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.181/5591>>.

CAMPO BAEZA, Alberto. **A ideia construída**. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2004.

DANTAS, Gabriel Silva. **Tipo Barra: investigação tipológica para construção de instrumento de avaliação da nova centralidade na Barra**. Trabalho Final de Graduação. Salvador, Faculdade de Arquitetura da UFBA, 2018.

GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE; NATIONAL ASSOCIATION OF CITY TRANSPORTATION OFFICIALS. **Guia global de desenho de ruas**. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, [2018].

GUIMARÃES, Bruno Domingues. **O Horto Florestal como um Bloco De Carnaval sem Corda**. Trabalho Final de Graduação. Salvador, Faculdade de Arquitetura da UFBA, 2023.

HASEGAWA, Yuko. **Sejima + Nishizawa Sanaa: flexibilidade, transparência, leveza = flexibility, transparency, lightness**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2009.

KOOLHAAS, Rem. **Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhatann**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MOSCO, Valerio Paolo. **Steven Holl**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2011.

NESBITT, Kate (ed.). **Nova Agenda para a Arquitetura – Uma Antologia Teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

PEREIRA, Carolina Celete Pinto. **Estratégias gráficas e retórica de apresentação nos concursos de arquitetura: análise dos concursos European. 2023**. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/10357>. Acesso em: 26 jan. 2024.

PEREIRA, Matheus. "Diagramação de pranchas de concursos: o que fazer e o que evitar". In. **ArchDaily Brasil**, 02 Ago 2020. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/896138/diagramacao-de-pranchas-de-concursos-o-que-fazer-e-o-que-evitar>> Acessado 26 Jan 2024.

da ROCHA, Paulo Mendes. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SERRA, Josep Ma. **Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura = Urban elements: furniture and microarchitecture**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

SILVA, Valdir Pignatta e; PANNONI, Fábio Domingos. **Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção**. São Paulo, SP: Blucher, 2010.

SIZA, Álvaro. **Imaginar a evidência**. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2012.

#### Periódicos

Architectural Record, London.  
Arquitectura Viva, Madrid.  
AU Arquitetura e Urbanismo, São Paulo.  
Domus, Miland.  
El Croquis, Madrid.  
The Architectural Review, London.

#### Periódicos e/ou arquivos web

Archdaily  
Architizer  
archweb.cz  
Arquitextos  
Caos Planejado  
Dezeen  
Plataforma Arquitectura

#### Legislação

SALVADOR. LEI Nº 9.281/2017 – Código de Obras, de 03 de outubro de 2017. Institui normas relativas à execução de obras e serviços do Município do Salvador, e dá outras providências. Salvador: Prefeitura da Cidade do Salvador, 2017. Disponível em: <[http://www.sucom.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Lei\\_9281\\_2017\\_codigodeobras.pdf](http://www.sucom.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Lei_9281_2017_codigodeobras.pdf)>



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
FACULDADE DE ARQUITETURA



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA

SALVADOR. Lei 9.069/2016 – PDDU 2016, de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município do Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. Salvador: Prefeitura da Cidade do Salvador, 2016. Disponível em:  
<<http://www.sucom.ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/LEI-n.-9.069-PDDU-2016.pdf>> SALVADOR. Lei 9.148/2016 – LOUOS 2016, de 8 de setembro de 2016. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências. Salvador: Prefeitura da Cidade do Salvador, 2016. Disponível em:  
< <http://www.sucom.ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/novalouossancionada.pdf>>

**Normas (principais)**

NBR 06492 - Representação de Projetos de Arquitetura  
NBR 8196 – Desenho técnico – Emprego de escalas  
NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos  
NBR 13532 – Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura  
NBR 15873 – Coordenação modular para edificações  
NBR 16537 – Acessibilidade – Sinalização tátil no piso  
NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios  
NBR 11742 – Porta corta-fogo para saída de emergência